

## **CONTROLE DA TERMINOLOGIA E A QUALIDADE: PERCEPÇÕES DOS BIBLIOTECÁRIOS.**

*Alda Lima da Silva<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

### **Resumo**

Esta pesquisa investiga a intrínseca relação entre a qualidade e o controle terminológico na representação descritiva da informação em sistemas automatizados e cooperativos. A modelagem de padrões que ao longo da história codificou as normas para a descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados para localização tiveram e têm como objetivo precípua dar visibilidade a itens existentes em um acervo. Desse modo, a busca pela qualidade se constitui em elemento essencial do trabalho de catalogação. De caráter exploratório, o estudo coletou os dados através de formulário junto a uma população de bibliotecários de quatro bibliotecas universitárias do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. Os estudos considerados de maior relevância foram adotados como referência para esse trabalho. Os resultados obtidos na pesquisa revelam o profissional consciente e preocupado com a qualidade da representação bibliográfica. O controle de autoridade não faz parte do dia a dia do catalogadores. A preocupação com cursos de treinamento e atualização foi ressaltada.

### **Palavras-Chave:**

Palavra-Chave 1; Representação descritiva 2; Controle de autoridade 3; Biblioteca universitária.

### **Abstract**

This research investigates the relationship between the intrinsic quality and control terminology in descriptive representation of information in automated systems and cooperative. The modeling standards that throughout history has codified the rules for bibliographic description, access points and data for location and have had as main objective to give visibility to existing items in a collection. Thus, the search for quality constitutes an essential element of the work of cataloging. Exploratory, the study collected data via a form with a population of four librarians from academic libraries of the Library System of the Federal University of Bahia. The studies considered most relevant were used as reference for this work. The results obtained in the professional research reveal conscious and concerned about the quality of bibliographic representation. The authority control is not part of the daily catalogers. Concerns about training courses and update highlighted.

### **Keywords:**

Keyword 1 Descriptive representation; Keyword 2 Authority control; Keyword 3 University library.

## **1 Introdução**

Entendemos a catalogação como atividade emblemática e necessária que alimenta todo o fluxo informacional. Definida como um processo que descreve de maneira formal objetos, documentos ou recursos objetivando a recuperação e a localização da informação (Campos [documento eletrônico], p.1), a catalogação na atualidade tem o seu valor e necessidades redobradas. A ênfase em categorizá-la como processo termina por obscurecer os princípios que desde a Antiguidade norteiam a atividade de representar descritiva e tematicamente a informação. O presente artigo reflete sobre o controle de autoridade em sistemas automatizados e organizados em rede. Bibliotecas universitárias são o *loco* onde se questiona sobre qual a percepção dos bibliotecários sobre a qualidade da catalogação por eles realizada.

A visibilidade permitida pelos arquivos abertos e em linha compromete o trabalho do bibliotecário, já que os registros ainda que em base locais podem e são consultados também por usuários remotos. A composição em redes insere co-responsabilidade, pois o trabalho de um coopera e contribui para o trabalho do outro em uma retroalimentação contínua, daí a necessidade da padronização. Esses são motivos que depõem sobre a relevância do estudo. Por outro lado, a reflexão e avaliação sobre o fazer contribuem para o aprimoramento profissional dos bibliotecários.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA) coordena atualmente vinte e sete bibliotecas distribuídas nos campi que a Universidade mantém em localidades da capital e do interior baiano. Muitas dessas bibliotecas estão sediadas em unidades de ensino. Quatro delas, no entanto, são constituídas como bibliotecas unificadas definidas por área de conhecimento ou proximidade geográfica. Esse modelo proposto em 2002 (UFBA, 2002, f.6) agregou fatores ligados à redução de custos e racionalização de recursos, mas também, vislumbrou qualificar e adequar serviços com mais eficiência para a comunidade universitária (LUBISCO, ABRAMO, 1997a, p. 7).

O projeto de automação das bibliotecas da UFBA teve seu início em 1994. A automação de fato, porém, ocorreu em 1996 com o software OrtoDocs da POTIRON. O projeto foi desenvolvido em duas etapas. A primeira dedicou-se a conversão retrospectiva aproveitando os registros disponíveis no BIBLIODATA/CALCO. No segundo momento ocorreu a catalogação original de materiais não disponíveis para cooperação. A catalogação cooperativa e centralizada e a necessária padronização já são nessa época destacadas (UFBA, 1997b, p.1-2). Em 2004 ocorreu a migração para o Sistema Pergamum, permitindo que a automação pudesse ser estendida à totalidade das bibliotecas e com uma gama superior de recursos que o novo sistema dispunha. Na UFBA pratica-se o nível dois de catalogação. Para os materiais adquiridos de maneira planejada o processamento técnico é centralizado. Acervos retrospectivos são tratados nas unidades que os abriga.

## **2 Revisão de Literatura**

A modelagem de padrões nas bibliotecas pode ser compreendida como contínua e

sempre em evolução. Traduz desse modo a necessidade de ordem para a organização do conhecimento humano e utiliza os recursos tecnológicos disponíveis em cada época. Isso se comprova pelos diferentes suportes que ao longo da aventura humana foram utilizados para registro da informação. Em passado não tão remoto, as fichas catalográficas manuscritas, datilografadas foram em sua grande maioria substituídas pelos registros legíveis por máquinas. A catalogação cooperativa e em rede substitui com os catálogos em linha os antecessores impressos (Machado, von Helde, Couto, 2007, p.) produzidos local e fisicamente

Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (*Functional Requirements for Bibliographical Records*) - FRBR fixados pela IFLA em 2007 (DECLARAÇÃO, 2009) atualiza os princípios da conferência ocorrida em Paris em 1961 no intuito de favorecer o desenvolvimento de códigos de catalogação em todo o mundo revolucionou a representação descritiva segundo Mey (2005) conduzindo ao estudo dos códigos e padrões existentes. Já Silva (2001) enfoca a RDA – Recursos: Descrição e Acesso (Resource Description and Access) como uma versão diferenciada e superior do AACR2 – a segunda edição do Código Anglo-Americano de Catalogação (Anglo-American Cataloguing Rules).

Nessa imensa quantidade de siglas e denominações destaca-se o esforço da Biblioteconomia para se adequar ao meio digital e como ressalta o primeiro princípio dos FRBR “servir a conveniência dos utilizadores do catálogo” (DECLARAÇÃO, p.1). Percebe-se a acumulação qualitativa de conceitos para o momento presente e como a temática oferece conteúdos enriquecedores em oposição à noção de que a catalogação é uma atividade tecnicista. Adorno, citado por Mey (2009) dizia:

“As pessoas tendem a tomar a técnica pela coisa mesma, a considerá-la um fim em si, uma força com vida própria, esquecendo, porém, que ela é o prolongamento do braço humano.”. (2009, p. 4).

A contribuição do pensador alemão nos leva a acrescentar que o braço humano executa o que é determinado pela mente, o intelecto humano. A representação bibliográfica está assim, dentro desse espectro. Para que a catalogação atenda a necessidade de busca e recuperação de uma obra é necessário segundo Mey (2009, p10) que ela esteja revestida de integridade, clareza, precisão, lógica e consistência. Esses pré-requisitos são essenciais para descrição da obra, a determinação dos pontos de acesso que possibilita sua localização e consecução.

Tanto Mey, quanto Campos pontuam que o ponto de acesso conduz o usuário para a descrição. A descrição por sua vez, pode conduzir o usuário a utilizar ou não o registro. A localização permite o acesso à obra. Para a descrição existem as normas internacionais padronizadas o ISBD – Descrição Bibliográfica Internacional Padronizada, que após o advento da automação foram traduzidas modelos legíveis por computador. Para a localização são utilizadas as linguagens de documentação. A construção dos pontos de acesso tem como requisito básico o controle de autoridade.

O trabalho do catalogador é validado pelo controle de autoridade. E lê que garante registros fiáveis e consistentes (Campos, p.2). Sem a normalização dos pontos de acesso é impossível recuperar os registros assevera Mey (p. 150). Esse aspecto da catalogação segue, ainda que com os aportes da tecnologia, os critérios definidos na Conferência de Paris. A consistência do catálogo para recuperação da informação pelos utilizadores bem como sua

utilização por outros bibliotecários reside no controle dos pontos de acesso, as entradas que são autorizadas assim como aquelas que são rejeitadas.

Nesse ponto consideramos oportuno trazer a questão da qualidade. Esse é o subtexto presente para que a catalogação realize a sua função. Existe uma filosofia, processos a serem seguidos e decisões que são tomadas, fixadas e orientam a ação. A catalogação não pode, portanto, ser entendida como um fim em si mesmo. Além do seu papel discorrido ao longo desse texto – possibilitar ao utilizador recuperar com eficiência a obra desejada e contribuir para o trabalho de outros profissionais a catalogação é preponderante para o serviço de referência, o desenvolvimento de coleções a avaliação dos serviços em bibliotecas e demais organismos de informação. A avaliação das bibliotecas universitárias passa pela avaliação das coleções e serviços de uma biblioteca. A proposta de Lubisco e Vieira (2009) sugere para o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira um modelo de avaliação capaz de evidenciar o papel da biblioteca como instrumento importante para o planejamento e a gestão das bibliotecas acadêmicas.

### **3 Materiais e Métodos**

Considerando o objetivo desse trabalho optou-se por fazê-lo nas quatro bibliotecas já unificadas do SIBI/UFBA por acreditar que nessas unidades já existe um departamento de processamento técnico que discipline e oriente a atividade de catalogação de maneira diferenciada do que ocorrem nas outras bibliotecas do Sistema.

O universo da pesquisa compreende a Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa - BURC, estabelecida pelo critério geográfico; a Biblioteca Isaias Alves - BIA, temática de filosofia e ciências humanas, a Biblioteca Bernadete Sinay Neves, voltada para as engenharias, e Biblioteca Unificada de Saúde - BUS. O total de bibliotecários que trabalham no processamento técnico nessas unidades são de dezoito profissionais. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário impresso com questões abertas e fechadas.

A análise de dos dados foi qualitativa, pois como veremos a seguir, nos resultados, problemas exteriores à pesquisa impediram o alcance da totalidade da amostra.

### **4 Resultados Parciais**

A greve dos funcionários públicos da Universidade Federal da Bahia impediu a aplicação do formulário no local de trabalho dos bibliotecário e de forma presencial pela pesquisadora. A decisão tomada foi enviar o formulário através de mensagem eletrônica. Ainda assim apenas metade da amostra contribuiu com a pesquisa.

Quando interrogados sobre as implicações do trabalho de catalogação em rede e em arquivos abertos a maioria dos bibliotecários foi unânime em considerar que a atividade vem sendo desenvolvida de forma satisfatória. Houve uma repostas ambíguas que sem se comprometer falou da questão e tiveram três bibliotecários que estabeleceram a relação com a qualidade.

“Quando se trabalha em rede é imprescindível que a base de dados se apresente de forma consistente e

com qualidade, principalmente no que concerne ao item autoridade” (Bibliotecário 3).

“Importantíssima, a atividade de processamento técnico! Deve ser executada com muito cuidado e critério, seguindo as recomendações técnicas das normas, tabelas e códigos” (Bibliotecário 8)

A fala desses profissionais se coaduna com o princípio central dos FRBR. A preocupação com a qualidade e com o usuário. É uma tônica que não pode ser desprezada. Resgatando Mey (2009) o catálogo é um veículo de comunicação entre a biblioteca e seus utilizadores. De algum modo o catálogo não está exercendo o seu papel quando a itens novos e antigos no sistema que não são requeridos, acessados.

Sobre o procedimento adotado para inserção de novos registros de autor e assunto. Apenas um bibliotecário disse não inserir. Todos os demais fazem a inserção quando necessário. Resalte-se que dois dos respondentes registraram que antes de inserir registros de autoridade novos na Base da UFBA realizam pesquisa exaustiva ba própria base, no catalogo de autoridade da Biblioteca Nacional, na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e na Base Pergamum.

Interrogados sobre a facilidade para inserção de novos registros houve unanimidade em elogiar a interface amigável do Sistema Pergamum. O processo de pesquisa relatado no parágrafo anterior expressa práticas internalizadas, ainda praticadas, mas atualmente não institucionalizadas. O controle de qualidade realizado na Base Bibliográfica da UFBA além de ser responsável pela validação e correção dos registros que pudessem ter sido feitos com incorreções, também inseria, mediante solicitação e estudo autores e cabeçalhos novos.

Nessa questão evocamos a importância que Mey(2009) ressalta para a padronização de registros. Nos requisitos de qualidade estão a padronização de normas bem como sua ampla divulgação. Também envolve nisso a questão do envolvimento de todas as partes do sistema sobre as metas a serem alcançadas.

A promoção de cursos e treinamentos que atualizem e preparem os profissionais para a demanda da catalogação foi muito considerada e recomendada. No panorama da explosão de informação na internet, a grande quantidade de textos veiculados em revistas técnicas da área todas *on line* nossa interrogação era sobre se a leitura desses textos não atenderia à necessidade de educação permanente do bibliotecário. Todos disseram ser necessários a promoção de cursos para contato com as novidades e troca de experiência. Nesse sentido trazemos o depoimento do bibliotecário seis:

“A atividade de processamento técnico é importantíssima, na medida em que é responsável pela análise e descrição do material bibliográfico a ser incluído no acervo da UFBA. Visa organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, portanto, deve ser realizado por profissionais treinados e competentes sob pena de não identificar as obras existentes, tornando-as indisponíveis para os usuários locais e remotos.”. (Bibliotecário 6).

Os resultados ainda que parciais apontam para uma realidade que precisa ser encarada de frente já desde 2007, através do estudo de Lubisco e Vieira viu-se a necessidade de qualificar as biblioteca do SIBI, não apenas para avaliação do MEC mas para cumprir de maneira eficaz a sua missão. Deixando de ser um prédio, uma instituição, mas, um recurso pedagógico para o ensino, a pesquisa, a extensão universitária. Instrumentos mais eficazes de pesquisa e melhores condições deverão ser perseguidos para a continuidade desse estudo.

## 5 Considerações Parciais

O estudo foi importante pessoal e profissionalmente. Permitiu um contato mais íntimo com autores e temáticas importantes. Digo essenciais. novos padrões decorrem da evolução natural da civilização. Servem, por outrolado, como coloca Silva ara irar os bibliotecários da sua zona de conforto.

É preciso repensar sua prática para fazer mais e melhor. Os bibliotecários, como vimos nessa breve experiência tem algo a dizer

## 6 Referências

BABIUFBA NEWS. Salvador: UFBA. Departamento de Processamento Técnico, n. 1, set. 1997. 2 p.

CAMPOS, M. F. **Controlo de autoridade**: novos contextos e soluções. Disponível em: < <http://purl.pt/331/docs/comunicacao/controlodeautoridade.doc> > Acesso em 12 jul. 2012.

DECLARAÇÃO de princípios internacionais de catalogação. Tradução de lídia Alvarenga e Márcia Milton Vianna. IFLA Cataloguing Section, 2009. Disponível em: < [http://www.ifla.org/VII/s13/icp-2009\\_pt.pdf](http://www.ifla.org/VII/s13/icp-2009_pt.pdf) > Acesso 5 jul. 2012.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert, ABRAMO, Vera Lélia. **Racionalização de recursos no setor biblioteca**: documento para discussão.Salvador: UFBA, 1997. 11 f.

LUBISCO,Nídia Maria Lienert, VIEIRA, Sônia Chagas (org.). **Biblioteca universitária brasileira**: instrumento para seu planejamento e gestão, visando à avaliação do seu desempenho. Salvador: EDUFBA, 2009. 59 p.

MEY, Eliane Serrão Alves, SILVEIRA, Naira Chistofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 217 p.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Algumas questões sobre o ensino da representação descritiva, ou a catalogação na berlinda**. 2005. Disponível em: < <http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/texto> > Acesso em: 11 jun. 2009.

MODESTO, Fernando. O formato RDA reformata a formatação do formato bibliográfico e a reforma do catalogador não reformado. 2011. Disponível em: < [http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=609](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=609) > Acesso em 5 jul. 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.Sistema de Bibliotecas. **Proposta preliminar de modelo para organização e gestão da rede de bibliotecas da UFBA.** Salvador: UFBA, 2002. 13 f.